



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NA ATUAÇÃO CLÍNICA

THÁLIA MALHEIROS BARBOSA HAIDAR; CHRISTIAN MORAES PASSOS; MÁRCIA TEREZA MARTINS SOUSA SILVA; MARCELLO LOPES CHAGAS; JULIANO PEDRO DOURADO COSTA

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que é caracterizado por alterações qualitativas em habilidades de interações sociais, dificuldades de comunicação e engajamento, contando também com comportamentos repetitivos e estereotipados. De acordo com o DSM 5 – TR, o manual diagnóstico usado pelos profissionais de saúde mental, o TEA pode ser confundido com o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), mas são condições distintas que necessitam de abordagens de tratamento igualmente distintas. Uma abordagem de tratamento comumente usada para indivíduos com TEA é a terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Esta técnica tem como objetivo desenvolver habilidades sociais, com a finalidade de melhorar a interação do indivíduo com o ambiente no qual ele está inserido, ou seja, a sociedade e suas instâncias. Os programas desenvolvidos nesta abordagem buscam incluir o treino de habilidades verbais e comunicativas. O presente trabalho teve por objetivo geral promover a atuação como acompanhante terapêutico (AT) como formador de habilidades e manejo de situações para a prática psicológica, e como objetivos específicos ampliar os conhecimentos relacionados a abordagem comportamental psicológica; promover a ampliação de conhecimentos relacionados ao TEA; relatar a importância da prática clínica para a formação do psicólogo. Como resultados, foi possível perceber que a ABA auxilia no trabalho e regulação dos sintomas que podem vir a ser prejudiciais para o desenvolvimento da criança. Para alcançar os objetivos citados, foi feito um relato de experiência dos autores, onde utilizaram artigos para embasar sua atuação. É reconhecível que é uma área que necessita de maiores investimentos para ampliar e aprofundar os estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Psicologia; Psicologia Infantil; Transtorno do Espectro Autista; Terapeuta; Acompanhante Terapêutico.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações qualitativas em habilidades de interações sociais, dificuldades de comunicação e engajamento em comportamento repetitivos e estereotipados, conforme os critérios diagnósticos do DSM 5 – TR (American Psychiatric Association, 2023). Ainda tendo por base o manual supracitado, é importante ressaltar que, por se tratar de um transtorno do neurodesenvolvimento, o TEA pode ser confundido com o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), para explicar isso, o manual nos apresenta o seguinte a respeito do diagnóstico diferencial:

Embora potencialmente difícil de discriminar o TDAH do transtorno do espectro do autismo, o curso do desenvolvimento e a ausência de comportamentos restritos e repetitivos e

interesses incomuns no TDAH ajudam a diferenciar as duas condições. Um diagnóstico concomitante de TDAH deve ser considerado quando as dificuldades de atenção ou hiperatividade excedem aquela tipicamente observada em indivíduos de idade mental comparável, e o TDAH é uma das comorbidades mais comuns no transtorno do espectro autista. (DSM 5 – TR, 2023, p. 67).

O transtorno pode apresentar três níveis de suporte, sendo estes: nível 1 de suporte – há prejuízo social, dificuldades em iniciar interações, dificuldade de organização, planejamento e certa inflexibilidade de comportamentos; nível 2 de suporte – apoio substancial, prejuízos sociais aparentes, dificuldade em iniciar e manter interações, também vai apresentar inflexibilidade de comportamento, e dificuldade de lidar com mudanças; nível 3 de suporte – exige muito apoio substancial, apresenta déficit grave nas habilidades de comunicação, inflexibilidade de comportamento e extrema dificuldade ao lidar com mudanças (Filgueira, Brilhante, Sá, Colares; 2023).

Terapia ABA, conhecida como Análise do Comportamento Aplicada, se trata de uma técnica utilizada comumente no tratamento de indivíduos neurodivergentes no começo das fases do desenvolvimento. Com o objetivo de facilitar interação dos indivíduos com o meio ambiente, ou seja, a sociedade e suas instancias. Conforme Fernandes e Amato (2013) explicam, os programas (pensados e desenvolvidos para cada demanda específica) estabelecidos por essa ciência buscam incluir o treino de habilidades verbais e comunicativas.

O seguinte tema foi escolhido mediante o contato que os autores possuíram durante um estágio extracurricular feito em uma clínica multidisciplinar, que conta em sua grade a presença de acompanhantes terapêuticos que aplicam as regras e princípios da terapia ABA. O presente trabalho possui por objetivo geral promover a atuação como acompanhante terapêutico como formador de habilidades e manejo de situações para a prática psicológica, e como objetivos específicos ampliar os conhecimentos relacionados a abordagem comportamental psicológica; promover a ampliação de conhecimentos relacionados ao TEA; relatar a importância da prática clínica para a formação do psicólogo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O seguinte relato é relacionado a um estágio extracurricular, onde os estagiários foram contratados para integrar a equipe de uma clínica multidisciplinar, onde dentre os serviços ofertados, podem se citar: psicologia clínica, terapia ABA, terapia ocupacional, neuropsicologia e psicomotricidade. A clínica recebe crianças de até 6 anos de idade, abrangendo não só o tratamento do diagnóstico do TEA, mas outras patologias do neurodesenvolvimento, conforme o DSM 5 – TR.

Os acadêmicos, após passar por um período de treinamento e capacitação, foram colocados para atuação como terapeutas ABA. A atuação era baseada na aplicação de programas para aprimoramento das habilidades motoras, ecoicas e sociais, cada estagiário ficou responsável por uma média de quatro crianças. Os programas/atividades utilizadas são padronizadas pelo Instituto de Educação e Análise do Comportamento (IEAC).

Conforme foram guiados pelos supervisores da clínica, os estagiários utilizaram do método hierarquia de dica, que, a depender do programa estipulado, vai evoluindo pelas dicas: ajuda física total (AFT); ajuda física parcial (AFP); dica ecoica imediata (DEI); dica ecoica atrasada (DEA); até chegar à resposta independente (RI).

Acompanhar a evolução dos pacientes foi um processo muito enriquecedor, pois foi possível perceber na prática os efeitos que a psicologia causa no desenvolvimento das crianças.

3 DISCUSSÃO

Este estudo realizou-se baseado mediante um levantamento bibliográfico e com base nas experiências vivenciadas pelos autores. Os materiais utilizados se encontram disponíveis

na plataforma *Scielo* e nos sites das respectivas revistas utilizadas. Todas as produções utilizadas foram devidamente referenciadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na tabela 1 é possível visualizar a identificação dos materiais utilizados para a elaboração da discussão os relacionando com o relato de experiência dos autores, nessa sendo destacado autor, ano, título, periódicos e metodologia.

Tabela 1 – Dados de identificação dos materiais selecionados

AUTORES/ ANO	TÍTULOS	FONTE	METODOLOGIA
Vieira/ 2022	Caracterização Clínica e Sociodemográfica de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: relação entre sintomatologia e níveis de suporte	Repositório Institucional da UFPB	Pesquisa de campo
Marin, Faleiros, Moraes /2020	Como a Análise do Comportamento tem Contribuído para Área da Saúde	Revista Psicologia: Ciência e Profissão	Revisão de literatura
Nascimento, Oliveira, Paula/2021	Análise Comportamental Clínica: Um Estudo Sobre Ansiedade Baseado Nas Experiências Vivenciadas Durante O Estágio Básico Supervisionado Em Psicologia Clínica	Revista Humanidades e Inovação	Estudo de caso

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

De acordo com Nascimento, Oliveira, Paula (2021) através da perspectiva analítico-comportamental é possível ensinar o cliente a identificar seus comportamentos inadequados e manter comportamentos que proporcionam uma melhor qualidade de vida.

Conforme o estudo feito por Vieira (2022), onde utilizou uma mostra de 234 crianças, ambos os sexos e dos níveis de suporte abordados no DSM – 5. Tal estudo teve objetivo de investigar o perfil demográfico e clínico das crianças com o diagnóstico do TEA e verificar os sintomas que mais discriminam cada nível de suporte apresentado.

Nascimento, Oliveira, Paula (2021) ressaltam ainda a importância da relação estabelecida entre terapeuta e cliente, que, quando feita de forma correta, acarreta em uma maior cooperação do cliente, obtendo assim, um resultado positivo nas seções, apresentando uma melhora não apenas em seus comportamentos, mas também no controle de suas emoções, auxiliando na promoção de uma melhora na qualidade de vida do cliente.

Com isso, para fundamentar o que foi exposto pela autora citada, Marin, Faleiros e Moraes (2020) identificaram em seus estudos a ABA e suas contribuições para a área da saúde. Nos artigos encontrados, os resultados obtidos foram positivos quando relacionados a alteração dos comportamentos e promoção de estados mais saudáveis. Os autores mostram que o manejo comportamental é eficaz para a análise das respostas emitidas pelo sujeito. Para tal, a abordagem utiliza de um esquema de reforçamento que possibilita o controle condicional dos comportamentos.

4 CONCLUSÃO

Conforme o apresentado no decorrer deste trabalho, é possível perceber que a ciência comportamental é uma grande aliada ao tratamento das demandas apresentadas pelas crianças

pertencentes ao espectro, uma vez que a ABA busca mediar as interações do indivíduo com o meio. Somado a isso, a atuação clínica contribui com extrema riqueza para a vivência da profissão psicológica, abrindo os campos de atuação de interesse da equipe de estagiários, e do contato com demais profissionais auxiliam na trajetória dos estagiários.

É inegável que o campo ainda carece de pesquisas para promover maior conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista, manejo e compreensão de comportamentos. Portanto recomenda-se que sejam desenvolvidas mais pesquisas na área, tendo por objetivo não apenas compreender os benefícios que a prática da análise do comportamento aplicado pode trazer para a atuação clínica, mas também divulgar a sua importância para profissionais da área e possíveis clientes que podem vir a obter uma melhoria em seu estilo de vida e saúde através das técnicas ensinadas na sua prática.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – A.P.A. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FERNANDES, F. D. M.; AMATO, C. A. H. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2013. p. 289-296. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/vgGhzWvhgWXJXp5PrvBK9Nr/#>. Acesso em: 5, mar. 2024.

FILGUEIRA, L. M. A.; BRILHANTE, A. V. M.; SÁ, A. R.; COLARES, M. S. F. Desenvolvimento de estratégia de pesquisa participativa envolvendo pessoas autistas com diferentes níveis de suporte. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1501-1512, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.15282022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DyNCx5SRJL7366GwD4mPVLm/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

MARIN, R.; FALEIROS, P. B.; MORAES, A. B. A. Como a análise do comportamento tem contribuído para área da saúde? **Psicologia: ciência e profissão**, v. 40, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003197787>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3ZWWMPH66kXmQmrfx9Lqhzf/?lang=pt#>. Acesso em: 5, mar. 2024.

NASCIMENTO, J.; OLIVEIRA, A.; PAULA, L. Análise comportamental clínica: um estudo de caso sobre ansiedade baseado nas experiências vivenciadas durante o estágio básico supervisionado em psicologia clínica. **Humanidades e inovação**, v. 8. n. 54. Disponível em: <https://revista.unitins.br>index.php>article>view>. Acesso em: 11, mar. 2024.

VIEIRA, E. C. C. Caracterização clínica e sociodemográfica de crianças com Transtorno do Espectro Autista: relações entre sintomatologia e níveis de suporte. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25862>. Acesso em: 3 mar. 2024.